

Conferência na Paróquia do Campo Grande

27 de Novembro de 1997

Advento - Desafio da Esperança

Na proximidade das autarquias

No tempo da Nova Evangelização

Na preocupação da Igreja pelos mais pobres

Na responsabilidade política dos cristãos

No Limiar do Ano 2000



Fundação Cuidar o Futuro

Intervenção

Eng^a Maria de Lourdes Pintasilgo

I – Advento

- O significado permanente:
 - preparar o acontecimento
 - Ad – vens: o evento que está para vir
(3 acontecimentos: o que nasce (Natal)
o que emerge em nós
o que há-de vir)
- Sentido deste tempo: espera, expectativa, esperança
 - a) a nossa expectativa pessoal: sonhos, vontades, desejo
 - b) a expectativa histórica: que a vida seja melhor
que a história faça sentido
- Podemos interrogarmo-nos sobre o futuro, sobre o que está para vir, mas a pergunta hoje é mais radical:

*“Mas quem é que não vem?
por que é o vazio tão pesado?
por que é que ele não diz nada?”*

Ed., pg...
Fundação Cuidar o Futuro



*“Na palavra de Deus estava a vida
e a vida era a luz dos homens
“Essa luz brilha nas trevas
e as trevas não conseguiram apagá-la.”*

- Ideia de que os homens pecam, estão nas trevas e vem salvá-los.
Trevas que são as contradições da história pessoal e colectiva.
Trevas que são o absurdo.
Trevas que são muitas vezes o tecido da vida.

Mas será que veio, de repente, no meio das trevas, quando a vida já tinha milhões de anos?

- 1) O homem - Deus não foi querido depois de uma falta original do homem, só para a reparar. Não é um acrescento à criação, depois do pecado do homem. Não foi enviado de pára-quedas num mundo concebido sem ele e construído sem ele.”

2) Na ordem da execução do grande desígnio da criação, foi o universo material que foi formado em primeiro lugar. Depois, quando as condições estiveram reunidas, a vida apareceu sobre o planeta. E a vida ao desenvolver-se fez nascer organismos cada vez mais complexos, cada vez mais aptos a agir e a reagir. Nesta longa evolução, emergiu o homem, a consciência, a liberdade e a responsabilidade. Finalmente na história, na plenitude dos tempos, nasceu aquele em quem habita a plenitude da vida divina.

3) St. Fr. de Sales:

- não se planta a vinha senão para o meu fruto; este é que é desejado em primeiro lugar, embora só apareça depois e das folhas e das flores.
- do mesmo modo, mesmo que tenha vindo no últimos tempos, foi o primeiro querido pela intenção divina.

“E é em virtude desse fruto desejado que foi plantada a vinha do universo.”

Deus ama as preparações longínquas e as germinações lentas. É assim que se afirma.

Toda a criação é um cristogénese, um dar à luz do Homem – Deus, uma Natividade no sentido pleno da palavra.

4) Theilhard (39)

“As prodigiosas duações que precedem o primeiro Na al não estão vazias de Cristo mas penetradas pelo seu influxo poderoso.

É a agitação da sua concepção que trabalha as massas cósmicas e dirige as primeiras correntes da biosfera.

E a preparação lenta do seu nascimento que acelera os progressos do instinto e a eclosão do pensamento sobre a terra.”

- O élan formidável que se desdobra nas imensidades do universo
- a eclosão e o brotar da vida
- toda a longa história cósmica
 - biológica
 - humana
- a matéria com as suas energias
- a vida com os seus organismos cada vez mais complexos
- a emergência da consciência, do pensamento e da liberdade
- tudo foi querido para chegar o homem – Deus
- tudo foi orientado desde o início para o advento de uma humanidade à qual Deus se comunicaria em plenitude na pessoa do Filho eterno.



5) São Leão:

Não há dúvida meus irmãos; tomando a natureza-humana, o Filho de Deus uniu-se-lhe estreitamente; não só neste homem que é o primogénito de todas as criaturas mas ainda de todos os santos, não se pode separar a cabeça dos membros.

6) Óbvio que na mesma história viu-se confiança na missão de salvar quem estava perdido, reconciliar o homem com Deus.

Mas numa leitura não linear da história, essa aliança de reconciliação enraíza-se na aliança primeira, original; uma aliança inspirada por um amor que não se mede em primeiro lugar pelo facto que ele nos salva quando pecamos,

mas mais radicalmente pelo facto que nos cria para uma comunicação de vida divina, de que o Filho incarnado, primogénito de toda a criatura, revela para sempre a profundidade e o alcance

Esta visão grandiosa do desígnio criador dá toda a sua dimensão à nossa vida de união com Deus.

Essa vida não decorre fora nem ao lado da vida do universo.

Não é um domínio à parte.

A vida espiritual não é um ornamento de luxo e facultativo da vida humana. É a realidade profunda do homem.

Em definitivo, o universo não existe se não para uma comunicação da vida divina cuja plenitude nos é oferecida no primogénito de todas as criaturas.

Fundação Cuidar o Futuro

